



## **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A DOCÊNCIA: UM CAMINHO DE DESAFIOS E RESISTÊNCIAS**

Adah Kethlyn Braz<sup>1</sup>

Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Paula Furtado Soares Pontes<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Esta pesquisa teve por objetivo discutir a compreensão da docência por parte de estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB e o apoio que recebem de familiares e amigos em face da profissão escolhida. Adotou-se como estratégia metodológica a abordagem qualitativa de natureza exploratória. Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico relacionado às temáticas da docência, identidade profissional e a valorização da profissão. Na segunda etapa, realizou-se a aplicação de um questionário estruturado com a contribuição de quatro estudantes. Para análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo com a elaboração de categorias temáticas. Os resultados revelaram que embora a desvalorização da profissão docente e a falta de apoio de familiares e amigos sejam ainda uma realidade, estes estudantes demonstram estar mobilizados no sentido de resistir e enfrentar os desafios impostos pelo próprio contexto social com vistas à qualidade da formação docente e ao fortalecimento da categoria.

**Palavras-chave:** Profissão docente, Trabalho, Identidade, Formação.

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo se articula ao Projeto “*A expectativa em relação ao trabalho docente na visão dos estudantes do curso de licenciatura da UFPB/campus I, João Pessoa*”, sob a coordenação da professora Ana Paula Furtado Soares Pontes entre os anos de 2012 a 2014, desenvolvido no âmbito do Programa de apoio às Licenciaturas (PROLICEN) da Instituição.

A realização da pesquisa que deu origem a esse artigo fez parte de umas das atividades propostas pela disciplina de Educação e Trabalho no curso de graduação em pedagogia da Instituição. Nossa pretensão foi discutir a compreensão da docência por parte de estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB e o apoio que recebem de familiares e amigos em face da profissão escolhida. Para tanto, foi realizada a aplicação de um questionário estruturado com estes sujeitos e, considerando o recorte desse estudo, traremos a discussão e resultados relacionados às questões pertinentes ao objetivo proposto.

---

<sup>1</sup> Mestranda em educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Universidade Federal da Paraíba – UFPB, adahkethlyn@yahoo.com.br;

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Universidade Federal da Paraíba – UFPB, anaufpb@gmail.com.



Acreditamos, tal como concebe Pimenta (1999), que a profissão docente é constituída a partir dos significados sociais da profissão e sua constante revisão, da reafirmação das práticas que resistem a inovações, do confronto entre as teorias e práticas, além dos significados pessoais que cada professor confere à sua atividade docente cotidiana, baseado em sua história de vida, em suas concepções e nos seus valores.

Neste sentido, vale destacar que a construção da identidade docente não se dá na formação inicial. Trata-se, pois, de um processo contínuo que se desenvolve ao longo de toda a vida profissional do professor. Entretanto, compreendemos que essa formação é de grande relevância para esse processo, devendo favorecer uma base sólida sobre a qual se estruturará o desenvolvimento profissional do docente.

Diante dessas considerações iniciais, buscamos nesta pesquisa investigar os sentidos e significados que os estudantes e futuros(as) professores (as) do curso de Licenciatura em Matemática atribuem à docência, assim como discutir como compreendem o apoio e ou estímulo recebido por familiares e amigos em face de sua escolha profissional.

Nesse contexto, apresentamos reflexões acerca da valorização da formação docente, concebida como um “elemento impulsionador [...] que cria condições para a transformação da própria escola, da educação e da sociedade.” (FREITAS, 1999, p. 17-18). Nessa direção, colocamos em discussão não apenas o aperfeiçoamento, a qualificação ou a progressão da carreira docente, mas, sobretudo a possibilidade de uma reforma educativa coerente e inovadora, tendo em vista, que um processo de mudança educacional não depende unicamente dos professores e da sua formação, mas sem tal investimento essa não será possível.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa. Os caminhos metodológicos da referida pesquisa foram efetivados em duas etapas: A primeira etapa ocorreu através do levantamento bibliográfico, no qual tomamos como referenciais teóricos: Lelis (2001), Papi (2005), Veiga (2008), Kuenzer e Caldas (2009), Tartuce, Nunes e Almeida (2010) e Alves (2006). A partir desta etapa da pesquisa foi possível compreender conceitos relacionados à docência, à construção de sua identidade, assim como os embates relativos à desvalorização da profissão docente no contexto social e familiar.

A segunda etapa corresponde à coleta de dados no qual foi aplicado um questionário estruturado respondidos por 4 estudantes do 8º período do curso de Licenciatura em



Matemática da Universidade Federal da Paraíba, a partir dos quais obtivemos contribuições necessárias para o desenvolvimento da pesquisa. Através das respostas coletadas, foi possível realizar uma análise do material empírico, uma vez que foi empregada a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2009), compreendida “como um conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2009, p. 38).

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Profissão docente

Segundo Veiga (2008, p. 13) “no sentido etimológico, a docência tem suas raízes no latim *docere*, que significa ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender”. Para que o seu exercício seja possível, a docência exige um conjunto de saberes, requisitos, competências, destrezas, habilidades, sobretudo uma sólida formação e o domínio não apenas da experiência prática, mas também dos conhecimentos teórico-metodológicos.

Faz-se necessário, portanto, o desenvolvimento de uma profissionalidade, definida por Contreras (2002, apud PAPI, 2005, p. 33) como sendo: “[...] qualidades da prática profissional dos professores em função do que requer o trabalho educativo”. Nesse contexto, o pesquisador avança, caracterizando as três dimensões da profissionalidade docente, a saber: a obrigação moral, o compromisso com a comunidade e a competência profissional.

A primeira dimensão refere-se à obrigação moral do ensino, ou seja, o professor precisa se responsabilizar pela dimensão ética da sua prática pedagógica, observado tanto as atitudes frente ao alunado, quanto as suas escolhas em relação aos objetivos da aprendizagem dos mesmos. É preciso atentar também, para o compromisso com a comunidade, devendo haver um diálogo aberto entre pais ou responsáveis, líderes comunitários e a instituição escolar na busca de sugestões para tomadas de decisões no âmbito do currículo escolar. Não se pode deixar de lado, igualmente, a questão da competência profissional, para se realizar um trabalho de qualidade, uma vez que ser competente no que faz implica não apenas em saber fazer, mas em saber fazer bem (RIOS 1997, apud PAPI, 2005).

A prática profissional docente deve abranger três tipos de contextos de atuação: o contexto pedagógico que diz respeito ao cotidiano do professor na sala de aula, o contexto de professores, no qual os mesmos se envolvem em um processo de socialização de experiências,



e, por fim, o contexto sociocultural que está relacionado aos conteúdos e valores da cultura mais ampla (PAPI, 2005).

Logo, entendemos que a constituição da profissionalidade docente não se esgota na formação inicial, resulta, pois, de um complexo processo em que tal formação se articula à sua trajetória profissional docente e ao investimento em uma formação continuada, por meio do acesso aos bens culturais como eventos, oficinas, seminários e peças, que trazem enriquecimento e abrem um leque de possibilidades para inovação das práticas pedagógicas (LELIS, 2001).

Segundo Papi (2005), para que o professor não seja um mero executor das decisões externas, é preciso que além de uma formação sólida, o mesmo adquira um compromisso e uma consciência política para não contribuir com a alienação imposta pelo sistema. O certo grau de autonomia conquistado pelos docentes, assim como o caráter flexível de suas práticas, permitem que os mesmos alterem seus esquemas práticos, qualificando suas ações através de esquemas estratégicos, construídos por eles mesmos. Sendo assim,

[...] tomar consciência da própria prática é procurar modificá-la numa perspectiva de uma prática contextualizada, real, composta de interpretações subjetivas, intencionalidades, configurando uma verdadeira práxis (GIMENO SACRISTÁN, 1995 apud PAPI, 2005, p. 38-39).

A partir das exigências feitas para um profissional que atua na área da educação, o trabalho do docente, diante dos avanços tecnológicos, da adoção da interdisciplinaridade e da diversidade cultural presente no âmbito escolar, não se resume, conforme Veiga (2008), à tarefa de ministrar aulas, mas, principalmente, em saber avaliar, analisar, escolher, desenvolver atividades coerentes, enfim, manter-se em constante formação e atualização.

### **Identidade profissional docente**

Segundo Veiga (2001, p.17), a “identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão”. Para Lelis (2001), a identidade docente é traçada em processos de socialização familiar, escolar e profissional, e perpassa toda a vida do indivíduo. Sendo assim, diante dos inúmeros significados atribuídos a esta profissão, se faz necessário compreender a pluralidade de questões que a envolvem, tais como os modos de entrada na profissão, as formas de vivenciar o trabalho pedagógico, o processo de formação etc.



Segundo Nóvoa (1922, apud VEIGA, 2008, p.17-18), três dimensões são consideradas essenciais para a construção da identidade docente:

[...] o desenvolvimento pessoal, que se refere aos processos de construção de vida de professor, o desenvolvimento profissional, que diz respeito aos aspectos da profissionalização docente; e o desenvolvimento institucional, que se refere aos investimentos da instituição para obtenção de seus objetivos educacionais.

Nesta perspectiva, compreender a identidade é considerar a ideia de que não existe um modelo único de professor, ou seja, é aceitar o caráter polissêmico e multifacetado da profissão, entendendo que existem diferentes formas de ser/viver a docência (LELIS, 2001; VEIGA; 2008). No entanto, se faz necessário trazer à tona o fato de que as raízes históricas da docência atribuíram à profissão uma perspectiva relacionada ao sacerdócio ou à doação, o que contribuiu, para trazer implicações negativas em relação à visão atual que se tem sobre o professor na sociedade contemporânea (PAPI, 2005).

Assim, a vocação de um professor não pode ser entendida como “um dom inato, mas uma capacidade de realizar bem o trabalho, de superar as dificuldades e lutar pela qualidade da educação. Então, é uma característica profissional aprendida e desenvolvida com muito esforço e estudo” (ALVES, 2005, p. 12). Para Tardif (2002, p. 39) o professor é:

[...] alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.

Nesse sentido, ser professor implica em obter capacitação profissional, para atuar em várias frentes, sendo possuidor de criticidade e sensibilidade para analisar e saber agir nas diversas situações que se apresentam como desafios na sua prática diária.

### **A desvalorização da profissão docente no contexto social e familiar**

Embora a educação tenha a sua função social reconhecida pela maioria dos segmentos da sociedade, o discurso de valorização da profissão docente é permeado por várias contradições. Diante dessa problemática, podemos destacar como um dos principais contrapontos desta profissão a imaterialidade do seu trabalho. Contudo, segundo Kuenzer e Caldas (2009, p. 25) ressaltam que “[...] o fato de o trabalho do professor ser não material não significa que seja improdutivo [...]”.

Essa falta de reconhecimento torna a docência uma profissão sem atratividade e expectativa, sendo marcada pelo desprestígio gerado pela “[...] desvalorização da educação,



ou seja, na desvalorização do seu espaço de trabalho, de sua atividade e de mesmos” (KUENZER e CALDAS, 2009, p. 31). Para as pesquisadoras, esse dilema é causado por um conjunto de fatores que podem proceder das políticas educacionais, precarização das condições de trabalho, desvalorização da carreira, carga mental excessiva, violência e a insegurança.

Diante das presentes implicações e da dificuldade de ascensão social, a profissão docente termina por sofrer resistência tanto por parte de muitos jovens, como também dos familiares que devido às divergências da profissão, acabam questionando tal opção quando os filhos se decidem pela docência. Partindo dessa concepção, “[...] a percepção da profissão docente como um trabalho pouco atraente, social e financeiramente desvalorizado, é reforçada pelos grupos sociais mais próximos como a família e os amigos (TARTUCE, NUNES e ALMEIDA, 2010, p. 463).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Visão de docência para os estudantes de Licenciatura em Matemática**

Sobre a visão de “ser professor”, os estudantes indicaram a necessidade de se obter uma formação qualificada. No entanto, é constante na opinião dos respondentes que para ser professor, é preciso gostar muito e, sobretudo, ter amor pelo que faz o que nos remete à noção de vocação ou dom:

*Ser professor é uma experiência maravilhosa... (Estudante 02).*

*(...) Tem que ter muita dedicação (...) se você não fizer as coisas com amor, você não vai ser um bom profissional (Estudante 03).*

Podemos perceber através desta concepção, que os atributos utilizados para definição de o que é “ser professor” ainda guardam resquícios da herança de origem religiosa que priorizava o amor, a abnegação e a dedicação como base para o exercício profissional. Deduzimos ainda a presença de um imaginário social ingênuo em relação ao trabalho docente, conferindo à profissão um tom utópico e romantizado.

Outro aspecto a ponderar é que essa imagem tende a desconsiderar o nível de exigência e comprometimento que se faz necessário nos processos educativos, perdendo de vista que a profissão docente requer um conjunto de saberes, competências, comportamentos e atitudes. Tais exigências implicam na capacidade de inovação e de tomada de decisões pessoais e coletivas, criatividade, reconfiguração da prática pedagógica por meio da utilização



de conhecimentos teóricos e uso das dimensões éticas e estéticas, criação de estratégias didático-metodológicas, dentre outras (VEIGA, 2008; PAPI; 2005).

A falta de reconhecimento da profissão, atrelada aos discursos desmotivadores, também são destacados pelos sujeitos:

*[...] pena que não é bem reconhecida!"* (Estudante 02)

*[...] tem que gostar mesmo da educação, pois se não, não vale a pena* (Estudante 01).

Percebemos que os elementos presentes nas respostas vão ao encontro dos resultados de muitas pesquisas sobre o assunto, dentre elas citamos a de Tartuce, Nunes e Almeida (2010) sobre a atratividade docente, além de estar presente no trabalho de Kuenzer e Caldas (2009) sobre o tema, que apontam condições de trabalho, baixa remuneração, políticas públicas, desprestígio social e a violência presente nas escolas como fatores que mais afetam direta ou indiretamente os professores a permanecer a profissão e que, conseqüentemente, chegam a desmotivar os estudantes a seguir a carreira docente.

Não restam dúvidas, que a baixa atratividade docente trata-se de um desafio a ser enfrentado pela categoria, porém não pode servir de pretexto para que os futuros profissionais da educação continuem reforçando o discurso negativo que a sociedade vem impondo sobre os professores (LELIS, 2001). O trabalho do professor é considerado complexo, por seus contornos políticos, culturais, sociais e históricos e exige saberes específicos que são constituídos no processo de profissionalização e na própria experiência cotidiana. Sendo assim, o que deve acontecer é a união dos mesmos e a militância em prol da conquista da valorização e do reconhecimento tão almejados.

### **Apoio de familiares e amigos em face da escolha da profissão docente**

Em relação à escolha da profissão docente, os estudantes indicaram não ter recebido incentivo e apoio inicial de seus familiares e amigos em seguir com o curso, alegando, por sua vez, dificuldades, principalmente, no que se refere à ascensão social e à instabilidade financeira:

*[...] no início, achavam que era um curso que não ia me levar em nada, mas como viram que eu não ia desistir, preferiram apoiar mesmo. É o jeito.* (Estudante 01).

*[...] Eles dizem que eu deveria sair desse ramo, que não dá muito dinheiro...* (Estudante 02).



Na maioria dos casos, não há um apoio por parte dos familiares e amigos quanto à escolha profissional dos estudantes, por conceber a docência como uma carreira desvalorizada e que não traz retorno financeiro. As respostas articulam-se ainda com a expressão “não vale a pena” (Estudante 01), corroborando com a visão negativa e estereotipada repassada pela sociedade.

Ao analisarmos os registros dos respondentes, verificamos o imbricamento entre os fatores não atrativos da docência e as representações sociais, que têm contribuído para a desvalorização da profissão. Nesse sentido, não se pode pensar a escolha da profissão docente de maneira isolada das posições e influências sociais vividas pelas estudantes, uma vez que tanto os familiares, quanto o seu ciclo de amizades afetam de modo direto no processo de construção de suas identidades profissionais (LELIS, 2001).

Segundo Bock (2002, apud TARTUCE, NUNES e ALMEIDA, 2010, p. 447) “o processo de decisão profissional deve ser visto como resultado de fatores de natureza extrínseca e intrínseca, ou seja, estão relacionados aos aspectos pessoais e ao contexto sociocultural.” No entanto, a família e os amigos se apresentam como um dos principais elementos que facilitam ou dificultam na constituição dos conceitos que os estudantes têm sobre a profissão.

A oposição desses em relação à profissão escolhida pelos estudantes se dá pela falta de atratividade profissional, atribuída a esta atividade dentro da sociedade. A partir de sua desvalorização, refletida nos baixos salários, na extensa carga horária, no pouco valor e reconhecimento social, a docência passa a ser vista como uma má escolha por parte destes estudantes, que optam por essa profissão e terminam por não terem o incentivo dos familiares e amigos em manter sua decisão profissional.

Na resposta ao questionário de um estudante de licenciatura do curso de Matemática, ele afirma que “no início minha mãe, como sempre não quis...” (Estudante 04). Nesse sentido, podemos inferir que a sua mãe identificava no jovem condições e qualidades para uma escolha mais atrativa e valorizada no mercado de trabalho.

Para a maioria dos familiares dos participantes da pesquisa, a docência não se apresenta como uma boa escolha por parte desses estudantes, embora depois da permanência destes no curso, o que lhes resta é oferecer apoio.

*Quando eu coloquei para matemática muitas pessoas diziam, por não fazer para medicina ou direito? Porque era realmente os cursos que...hoje na sociedade é mais visado. ( Estudante 03).*





Diante das referências apresentadas pelos estudantes, percebemos que há cursos e profissões que são reconhecidos e valorizados e outros, não. Podemos, então, compreender em quais princípios reside a resistência de familiares e amigos ao mostrarem insatisfação diante do curso escolhido, mas para esses estudantes de licenciatura tal posição não o fizeram desistir em seguir o curso, estando eles próximos a concluí-lo e iniciar-se na profissão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa foi de considerável importância para compreendermos a concepção de docência, como uma atividade especializada que requer conhecimentos específicos e uma formação permanentemente processual. Assim, se tratando da identidade profissional docente ela é construída com base nas trajetórias individuais e coletivas de cada sujeito, sendo traçada em processos de interação familiar, social e profissional, estando sujeita a um campo instável e constante de revisão de significados.

Foi relevante compreendermos que, embora o posicionamento dos familiares e amigos nem sempre se mostrassem favoráveis, esses alunos são movidos por uma força interna no qual podemos chamar de *mobilização*, que “[...] tem a ver com uma atitude interna do sujeito, assentada em expectativas próprias e em desejos[...]” (CHARLOT, 2009, p. 21). Esta mobilização apresenta-se como um fator essencial para a construção de uma identidade profissional.

Para os respondentes, a docência consiste em uma profissão de imenso compromisso social, e que exige dedicação, profissionalismo e amor. Embora a desvalorização da profissão docente e a falta de apoio de familiares e amigos sejam ainda uma realidade, estes estudantes demonstram estar mobilizados no sentido de resistir e enfrentar os desafios impostos pelo próprio contexto social com vistas à qualidade da formação docente e ao fortalecimento da categoria.



## REFERÊNCIAS

ALVES, Nancy Nonato de Lima. Amor à profissão, dedicação e o resto se aprende: significados da docência em educação infantil na ambigüidade entre a vocação e a profissionalização, 2006. 29ª REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 2006, Caxambu, MG. Anais da ... Caxambu: Anped, 2006, p. 1-17. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT07-2570--Int.pdf>>. Acesso em: 02 maio. 2020.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2009.

KUENZER, Acácia e CALDAS, Andrea. Trabalho docente: comprometimento e desistência. In FIDALGO, F.; OLIVEIRA, M. e FIDALGO, N. (orgs.) **A intensificação do trabalho docente: tecnologias e produtividade.** Campinas, SP: Papirus, 2009.p. 19-48.

LELIS, Isabel. **Profissão docente: uma rede de histórias.** Rev. Bras. Educ. 2001, n.17, pp. 40-49. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n17/n17a03.pdf>>. Acesso em 22 de julho de 2020.

PAPI, Silmara. **A profissão docente no contexto das profissões: os desafios da profissionalização.** In: Professores: formação e profissionalização. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2005. p.15-45.

TARDIF, Maurice. Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente In: **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002. p. 31-55.

TARTUCE, Gisela Lobo B. P.; NUNES, Marina M. R.; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Alunos do ensino médio e Atratividade da carreira docente no Brasil.** Cadernos de Pesquisa. v.40, n.140, p. 445-477, maio/ago. 2010. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010015742010000200008&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010015742010000200008&script=sci_abstract&lng=pt)>. Acesso em: 15 maio. 2020.

VEIGA, Ilma Passos. Docência como atividade profissional In: Veiga, I. e D'ÁVILA, Cristina. **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas.** Campinas, SP: Papirus, 2008. p. 13-21.